

AS DORES E AS DELÍCIAS DE APRENDER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO EM GESTÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GROAÍRAS (CE)

Iago Viana Maciel¹; Leila Paixão Moreira Carvalho¹; Maria Flávia Damasceno¹; Antônia Nilene Portela de Sousa²; Israel Rocha Brandão³

(¹ Graduandos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/² Professora Mestre em Gestão Educacional da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/³ Professor Pós Doutor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/ iagovm01@hotmail.com ; leilafortaleza@hotmail.com ; flaviamariadamas13@gmail.com ; nileneportela@yahoo.com.br ; israel.rocha.brandao@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O presente escrito foi elaborado como resultado da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante o primeiro semestre do ano de 2017.

O estágio se realizou inteiramente na Escola de Ensino Fundamental Professora Noélia Ximenes Parente, localizada no município cearense de Groaíras, situado a 24 quilômetros de Sobral, a qual, representada por seu núcleo gestor e toda sua equipe de funcionários, se mostrou bastante receptiva e ativa, facilitando o entrosamento da equipe de estagiários, e conseqüentemente, nossa primeira vivência no campo profissional da educação. Assim foi que pudemos construir uma visão mais clara e aprofundada do cotidiano da sala de aula em uma escola pública, como também desenvolver um razoável aprendizado em termos da gestão escolar e do funcionamento de uma instituição de ensino básico.

Estas experiências, que serão expostas no desenvolvimento deste trabalho, são bastante importantes para a formação acadêmica de um graduando em Pedagogia, uma vez que, saindo do ambiente da sala de aula na universidade, e tendo interação direta com a prática profissional, pode-se compreender com profundidade a realidade da educação brasileira, mais especificamente na esfera municipal.

A ESCOLA COMO UM AMBIENTE EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE

A Escola de Ensino Fundamental Professora Noélia Ximenes Parente é um estabelecimento de Ensino Fundamental (I e II), ligado à Rede Municipal de Ensino, situada no centro da cidade de Groaíras, Estado do Ceará e criada pela Lei Municipal nº 427 de 30 de agosto de 2002.

A instituição tem como gestor o Professor Regis Luís Machado Melo, graduado em pedagogia e especialista em gestão educacional e metodologia do ensino fundamental e médio, apoiado pelo coordenador Professor José Maria Ximenes e a secretária Vilma Loiola, os quais, com exceção da última, gerem a escola por três anos completos (2014 a 2016, na gestão municipal anterior) e dão continuidade no ano corrente.

A escola possui um público constituído de 391 alunos, que, por conta de entradas, saídas e transferências, sofre alterações durante todo o ano letivo, sendo os estudantes matriculados do 1º ao 9º anos e distribuídos nos turnos matutinos e vespertinos, sendo que grande parte dos alunos se encontra na faixa etária compreendida entre seis e catorze anos de idade.

Seu público é bem diversificado, apresentando-se de forma heterogênea no seu perfil socioeconômico, de modo que parte das famílias dos se encontra amparada pelos programas sociais do Governo Federal. De todos os matriculados na escola, aproximadamente 6% possuem necessidades especiais. Esta situação favorece a escola a buscar aperfeiçoar-se em suas metodologias para atendê-los, considerando as necessidades de cada um. Estes alunos são também acompanhados por uma psicopedagoga no contraturno na sala multifuncional de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Observamos que a estrutura física da escola apresenta um espaço bem utilizado e com setores bem distribuídos, em que pesem as limitações de recursos e estrutura de toda escola pública municipal. Assim é que a instituição é inteiramente adaptada com rampas e portas largas, inclusive nos banheiros. Fomos informados que no banheiro masculino antes havia um degrau, até que a chegada de um aluno cadeirante fez com que a escola conquistasse a liberação do recurso e o adaptasse para o uso do novo aluno. Atualmente, lutam para que possam reformar o banheiro feminino, de modo a permitir a devida acessibilidade também às mulheres.

Com efeito,

A ambiência física vem sendo estudada em muitos campos do conhecimento, e.g., antropologia, sociologia, psicologia, educação, dentre outros. O design é fundamental para compreensão da realidade organizacional de uma escola em razão de que essa variável predispõe o comportamento das pessoas, facilitando ou dificultando as relações e o comportamento das pessoas, facilitando ou dificultando as relações que se encerram nas organizações. (JUNIOR *et al.* 2010, p. 19)

Além de secretaria, sala de professores, almoxarifado, que compartilham o mesmo espaço, e da cozinha, a escola possui nove salas, sendo uma delas dividida ao meio por uma parede de policloreto de vinila (PVC), na qual de um

lado ouve a instalação da biblioteca, disponível para toda a escola e comunidade, e com projetos para influenciar a leitura principalmente nos alunos, onde também funcionam as aulas de reforço do Programa Novo Mais Educação, e do outro, a sala multifuncional onde ocorrem os encontros do AEE. Neste setor também estão depositados os computadores do laboratório, que por não terem um ambiente próprio, por carência da escola, estão em perfeito estado e condição de uso, mas infelizmente não têm como serem utilizados;

Nas oito salas de aula são distribuídos os 391 alunos divididos em turmas de 1º a 7º anos, dispostas nos períodos matutino e vespertino, sendo que uma mesma sala agrega o 8º ano em um turno e o 9º ano no contraturno. As salas são amplas, sem superlotação, algumas com ar-condicionado, outras com ventiladores, bem iluminadas, tanto de luz natural quanto artificial, cadeiras e mesas em ótimo estado de conservação, com equipamentos que suprem as necessidades de um aluno especial, como mesas que se adaptem a uma cadeira de rodas e materiais especializados para facilitar a aprendizagem da criança.

Diante da cantina, um espaço aberto serve para o lazer das crianças, é um pátio pequeno, mas de grande serventia, ele se torna maior pelo fato de ter como anexo um ambiente arenoso, no qual está disponível a quadra de areia, esta tanto utilizada pelos próprios alunos, como pela comunidade escolar, no caso, onde funcionam treinos de vôlei, diariamente, de integrantes de uma ONG local, a Rede de Arte, Ensino e Cidadania (RAEC).

Na justificativa da escola, presente em seu PPP (Projeto Político Pedagógico), é afirmado que

a escola visa um processo de ensino-aprendizagem satisfatório com o intuito de combater os problemas básicos que diariamente enfrenta, dando ênfase a realidade do rendimento escolar. Diante desse pressuposto, a referida entidade estudantil, tem uma atenção voltada para a sociedade, que cobra uma educação de qualidade que força as pessoas a buscarem conhecimento. Esse processo é feito de maneira coletiva e tem como objetivo conseguir manter a posição social e dar retorno as perspectivas sociais, que se utilizam de meios de cobrar soluções para os problemas. (PPP, 2016, p. 5)

É inegável que as escolas busquem uma proposta construtiva, objetivando o desenvolvimento da curiosidade saudável, levando a criança a explorar e descobrir as muitas possibilidades e auxiliando-as a desenvolver suas capacidades e habilidades de observar, pensar e pôr em prática (práxis), sempre se preocupando com que a criança alcance os objetivos de rendimento da escola. Baseado nisto, a Escola Noélia, como é conhecida por toda a população groairense, não podia ser diferente, e junto a tudo isto, a escola ainda trabalha com a questão de fortalecer uma compreensão

humanista nos alunos, através da preocupação com os valores, buscando formar verdadeiros cidadãos e desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade, a criticidade. Tudo isso ocorre em um clima em que se procura gerar responsabilidades e confiança, como também construir verdadeiramente uma gestão democrática.

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática. Essa perspectiva de gestão está amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação, em sua meta 19. É fundamental compreender a questão da gestão democrática para além do seu aspecto conceitual. Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local – conferindo sentido a proposta pedagógica – e envolva os diferentes agentes em uma proposta corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes. Esse processo implica inclusive no envolvimento dos próprios estudantes, tendo a experiência e o direito à participação como elemento fundamental para o seu pleno desenvolvimento. (EI, 2014)

Os professores, obviamente, são fundamentais na construção destes pequenos. Assim foi que fizemos uma visita a uma sala de aula, na modalidade de pesquisa de campo, da qual pudemos observar uma aula e também aplicar um questionário com a professora titular, que se mostrou ser uma profissional eficiente, que trabalha principalmente com princípios afetivos e muita paciência.

METODOLOGIA

A observação direta foi realizada através de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Para tanto, foi utilizada a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de informações. O objetivo geral da investigação foi compreender a visão, função e atuação do professor, dentro e fora de sala de aula, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. O sujeito social que nos auxiliou nesta abordagem foi uma professora do 4º ano do ensino fundamental da referida escola.

Além disso, realizamos também um procedimento de observação direta da sala de aula do 4º ano no turno matutino na escola em questão, sendo que a turma tem como titular a professora Tia Mirtinha, a qual nos acolheu muito

bem e alegou que seríamos sempre bem-vindos, independentemente de existir ou não uma carta de apresentação.

Tia Mirtinha, como prefere de ser chamada, possui o acúmulo de 19 anos de experiência em educação, sendo docente concursada em Groaíras. Com a nova gestão municipal assumiu o compromisso com a turma observada, na qual rege por quatro meses (em referência ao período da pesquisa), logo após quatro anos como gestora de uma creche. A mesma, que cumpre com prazer e responsabilidade sua função e, conseqüentemente, missão com uma turma da primeira fase do ensino fundamental, tem graduação em geografia, e trabalha quase “clandestinamente”, por não lecionar somente em sua área e não ter a formação em Pedagogia. Neste sentido, convém atentar para o que dispõe o artigo 61 e seus incisos II e III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando explicitam que:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

[...]

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (BRASIL, 1996)

Passamos agora para uma descrição do que fora observado. Já na sala, a professora entra bastante calma, porém sempre demonstrando entusiasmo. Assim é que costuma desejar bom dia, acolhendo e sendo acolhida com sorrisos por toda a turma. Como o período letivo já estava mais ou menos no meio do semestre, a acolhida já não era tão extensa e o início da aula se dava com a apresentação da programação do dia. Em nenhum momento a professora observada se comportou como uma “depositadora de conhecimentos”: sempre se dirigia aos alunos, respondendo todas as perguntas; quando ocorria de ter assuntos individuais, estes eram tratados também individualmente com cada aluno, dirigindo-se a eles pelo nome, sem exaltar o tom de voz e sem impor qualquer forma de autoridade humilhante, somente usando do respeito e confiança que ela já conquistou em sua sala.

Coincidiu de o dia da visita ser também o dia da aplicação de uma avaliação diagnóstica, especificamente de matemática, de forma ampla, Menezes e Santos definem avaliação diagnóstica como

Uma avaliação pedagógica e não punitiva, que vai além da prova clássica, cujo objetivo é contabilizar acertos e erros, conforme definido por Yves de la Taille, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Com a avaliação diagnóstica, o professor deve ser capaz de chegar à matriz do erro ou do acerto, interpretando a produção do aluno.

De acordo com a avaliação

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

diagnóstica, o professor precisa localizar, num determinado momento, em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que são necessárias para estimular o seu progresso. Esse diagnóstico, onde se avalia a qualidade do erro ou do acerto, permite que o professor possa adequar suas estratégias de ensino às necessidades de cada aluno. A ideia de avaliação diagnóstica surgiu a partir da abolição da repetência no ensino fundamental nas escolas públicas, com a chamada progressão continuada, implantada com base nas recomendações contidas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. (MENEZES & SANTOS, 2001)

Dando continuidade à aula, logo após a aplicação do diagnóstico, a professora confere a agenda e a tarefa de casa de cada aluno, e em caso de excitação, sempre branda, conseguia silenciar a turma simplesmente com o respeito conquistado; pede que as conversas maiores sejam deixadas para o intervalo.

No decorrer do ensino, por ser o dia nacional dedicado ao livro infantil, a avaliação oral se fez através da leitura de textos, que ocorreram individualmente e foram estimuladas ludicamente: a professora sorteou um número da folha de frequência, que foi o primeiro a realizar a decodificação do texto predestinado, realizando este ato em um microfone e diante de todos os colegas. Este estreante tinha o 'poder' de escolher o segundo, e assim sucessivamente. Além desta prática procurava estimular a oralidade nos alunos através de questionários e debates, também sempre articulando os conhecimentos anteriores com atividades tanto em sala quanto em casa.

No que se refere à indisciplina, é bastante notório como as crianças voltam eufóricas após o intervalo, mesmo tendo um momento de relaxamento e alongamento junto a um monitor do Programa Novo Mais Educação, as crianças continuam exaltadas, e a professora, por necessidade, já eleva sua voz para impor sua autoridade, e alterando sua entonação, demonstra irritação, reclama, chama atenção, e para obter o comportamento desejado, utiliza do artifício punitivo, vetando a saída de todos até o final da aula.

E para finalizar o plano do dia, as atividades aplicadas em sala são corrigidas, a agenda é passada, os pedidos para a aula seguinte são apresentados, e os alunos são liberados.

O gestor Professor Régis, também, de forma indireta, nos mostrou como sua atuação e métodos são importantes e necessários para o desenvolvimento dos alunos, não somente na forma que gere seu núcleo, mas como se refere e se dirige às crianças. Em todas as visitas pudemos observar o modo que Professor Régis recebia os alunos e pais em sua sala, na hora dos intervalos sempre fazia questão de estar no pátio e nos corredores supervisionando, chamando atenção, cumprimentando, fazendo brincadeiras de descontração, entre outras atividades que divertiam a ele e aos demais.

Também é digno de nota o quanto ele se importa com seus alunos. Por exemplo, já foi citado que o Programa Novo Mais Educação realiza suas atividades tanto de manhã como à tarde, e que cabe aos alunos ir no contraturno de suas aulas curriculares rotineiras. Na oportunidade, uma criança residente na zona rural estava indo para estas aulas complementares, e, de alguma forma, o gestor descobriu que o mesmo fazia seu percurso de volta para casa caminhando, por falta de transporte, e por este motivo não poderia mais participar das aulas. De imediato, o gestor assumiu a tarefa de ir deixá-lo todos os dias que fossem necessários. É impossível não mencionar aqui a radiante a reação daquele menino, que agradeceu, sorriu e abraçou o professor, revelando o quanto estava emocionado.

Desde o primeiro dia disponibilizamo-nos para auxiliar no que fosse preciso, pois ficaríamos ali por bastante tempo, e, muitas vezes, apenas para cumprir a carga horária exigida, ou seja, estaríamos ‘desocupados’. Entretanto, nenhuma ajuda nos pediram. Aproveitávamos, então, para caminhar pela escola, conhecer suas dependências e seus funcionários.

Conversando com os três porteiros, descobrimos que eles desempenhavam também a função de vigias, e que foram todos aprovados mediante seleção oral e escrita, promovida pelo município. Cumpriam um revezamento de dias e horários, durante toda a semana, de modo a se distribuírem nos três turnos de funcionamento da escola.

Ao visitarmos a cozinha, pudemos perceber o quanto, muitas vezes, somos indiferentes a este importante setor da escola. Observamos que as pessoas conversavam, riam e cantavam. Enquanto algumas preparavam os lanches dos alunos e dos professores, outras lavavam as panelas, ou os pratos e talheres, todas dividindo suas funções, bem organizadas, mas principalmente alegres e companheiras.

Também pudemos notar a presença constante de pais, que entravam e saíam do prédio nos intervalos. Consultavam o núcleo gestor para dar e pedir informações, tirar dúvidas, mostrar ligação direta com a escola, interesse e preocupação com a formação, o processo de ensino-aprendizagem.

Assim foi que o diretor da escola discorreu sobre esta parceria com as famílias, mesmo que as considerando um grande desafio na educação, pois segundo ele:

apesar de termos uma boa parceria com a família, vendo essa questão [maiores dificuldades na realização do trabalho] é a que nos traz mais desafios, fazer com que a família cumpra com a função de nos auxiliar nesse mistério de educar. (Gestor escolar)

De todas as observações, parece ser bastante interessante citar também como a escola serve a toda a comunidade escolar. Como já fora mencionado anteriormente, a instituição possui uma quadra de areia, mesmo que não em perfeitas condições, contendo uma quantidade razoável de areia, e esta é utilizada principalmente nos intervalos dos alunos, que brincam das mais variadas atividades possíveis. Aqui merece destaque o fato de a quadra ser utilizada diariamente pela ONG Rede de Arte, Ensino e Cidadania (RAEC), que cotidianamente realiza treinos de vôlei com seus integrantes.

Em uma espécie de acordo informal com a escola, a RAEC realiza seus treinos da seguinte forma: segundas-feiras, terças-feiras, quartas-feiras, sábados e domingos à tarde, atividades com adolescentes e adultos; quintas-feiras e sextas-feiras à tarde, e no sábado pela manhã, práticas com crianças. E independente do treino e da idade, recebe alunos da própria escola que não são integrantes da RAEC, fazendo assim parceria com a instituição, e dando exemplo de companheirismo e disposição da escola para as relações com a comunidade escolar, mas que sendo uma cidade pequena, abrange toda a comunidade goiásense.

Ademais, todos os funcionários juntamente ao núcleo gestor da Escola Noélia, trabalham de forma unida e em constante harmonia, sempre agindo no coletivo, deixando suas peculiaridades para fora da escola, mesmo que uns se preocupem com os outros, comportando-se e formando assim, uma grande família, que mantém esta casa funcionando, e principalmente cumprindo com seus objetivos, o de educar, para si e para a vida.

CONCLUSÕES

Ao final desta valorosa experiência, percebemos que o estágio em gestão escolar, que antes era visto por nós como algo desnecessário, uma vez que para ser gestor é preciso possuir especialização na área e não somente uma graduação, acabou nos despertando muitas observações e curiosidades, as quais, no final deste, nos mostraram o verdadeiro sentido desta experiência.

Agradecidos pela acolhida de todos os que formam a escola aprendemos, em termos práticos, que educar não é somente discursar e ministrar conteúdos. Com efeito tudo que se faz no ambiente escolar concorre para a construção de uma boa educação: o diálogo, a brincadeira, a diversão, principalmente quando estes são oriundos das pessoas que são vistas como as autoridades máximas da escola, pois demonstra interesse, preocupação, carinho e amor, formando verdadeiros cidadãos, cientes, despertando nestes futuros homens e mulheres a coragem e a confiança, tornando-os capazes de

pensar e realizar críticas necessárias para o próprio desenvolvimento.

Tivemos a oportunidade de testemunhar um sistema educacional de perto, e de também aprender com aquelas pessoas, através do convívio com elas, de seu companheirismo, pois, ainda que realizem seus trabalhos com muita seriedade, aqueles funcionários não esquecem que são seres humanos, e que trabalham para viver, e assim lá constroem laços, se descontraem também, mostrando que o serviço não precisa ser mecanizado, realizado por ‘pessoas-máquinas’, e sim servindo de exemplos, de que a vivência não pode ser esquecida.

Assim é que finalizamos esta primeira experiência de estágio, sabendo que ela nos marcou para sempre. Lembraremos deste momento com a sensação de dever cumprido, de realização, de alegria por ter entendido que todas essas bonanças tratadas são resultado de uma boa gestão, realizada por um bom núcleo gestor.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

EI, Centro de Referências em Educação Integral. *Gestão Democrática*. Conceito, Glossário, 20 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/gestao-democratica/>>. Acesso em: 29 de maio de 2017.

JÚNIOR, Aldo A. S. *et al. Ambiência escolar: aspectos físicos, sócio-econômicos, cultural e de gestão escolar*. Universidade de Jaén, Revista de Antropologia Experimental nº. 10, Especial Educación 2, Espanha/España, 2010, pp. 12-27.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. *Verbete: avaliação diagnóstica*. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/avaliacao-diagnostica/>>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

PPP. *Projeto Político Pedagógico*. Escola Professora Noélia Ximenes Parente, Groaíras, Ceará, abril de 2016.